



Plataforma da “Rede internacional para uma Economia humana”

Preâmbulo

A **Rede Internacional para uma Economia humana** reúne atores de mudança social, pessoas e organizações que trabalham localmente para o "desenvolvimento **de todo o homem e de todos os homens**", segundo a fórmula de Louis-Joseph Lebre¹, sem discriminação étnica, cultural ou de religião.

A troca de experiências e a solidariedade fortalecem a capacidade de cada um dos membros da Rede para atingir seus objetivos. A Rede permite aos membros de :

- Cruzar as reflexões entre membros oriundos de várias regiões do mundo
- Dar uma maior amplitude às lições que podem ser tiradas de suas experiências na prática
- Facilitar a compreensão de como o contexto internacional impacta suas ações a nível local.

Esta reflexão coletiva e internacional realça o alcance das experiências individuais e resulta em recomendações para influenciar a concepção, implementação e avaliação de políticas públicas.

Este texto, define os valores e enfoques compartilhados pelos membros da Rede assim como seus ensejos coletivos.

¹Louis-Joseph Lebre (economista, freire dominicano francês, 1897-1966) foi, junto com François Perroux, uma figura importante do pensamento sobre o desenvolvimento e fundador do ilustre movimento Economia e Humanismo. Contribuiu à elaboração dos planos de desenvolvimento em numerosos países do então chamado “Terceiro Mundo”. Participou na primeira CNUCED e foi um dos principais redatores da encíclica *Populorum Progressio*.

Contato

Développement et Civilisations - Lebre-Irfed

49, rue de la Glacière
75 013 PARIS - FRANÇA

Tel.: 00 33 (0)1 47 07 10 07

E-mail: contact@lebre-irfed.org
Site: www.lebre-irfed.org



Nossos comprometimento

Como muitos outros, criticamos uma ordem econômica mundial que deixa de fora populações inteiras que padecem de pobreza, de fome e que não têm acesso aos serviços básicos; uma ordem econômica na qual a busca de lucro pela uma minoria prevalece sobre a satisfação das necessidades gerais e através do trabalho de todos; um mundo onde crescem as desigualdades e onde as necessidades das gerações futuras não são levadas em conta; um mundo onde as

incertezas e o medo do outro levam as comunidades a se fecharem sobre si mesmas.

No entanto, não queremos apenas denunciar um sistema; precisamos, desde agora, contribuir para a construção de um sistema mais justo nestes mesmos territórios em que vivemos: a mudança que queremos começa por nós mesmos, pelos grupos dos quais fazemos parte, pelos países onde vivemos.

Por um desenvolvimento humano e solidário

Desenvolvimento humano, porque a finalidade do desenvolvimento não é o acúmulo de riquezas, mas sim a satisfação das necessidades do homem como um todo. Ou seja, o desenvolvimento de todas as dimensões da pessoa humana:

- Econômica (atingir um padrão de vida decente),
- Social (garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades reais),
- Civil e política (respeitar e promover o estado de direito, os direitos humanos, a democracia participativa),

- Cultural (respeitar as culturas locais e nacionais, se abrir a outras culturas),
- Espiritual (aderir a valores transcendentais ou não, que dêem sentido e superação à aventura humana, afirmar a liberdade de crenças assim como a liberdade de não professar nenhuma fé).

Desenvolvimento solidário, porque nós somos co-responsáveis da possibilidade para cada um de atender hoje suas necessidades básicas. Solidários também com as gerações que amanhã nos sucederão para que possam herdar um mundo mais justo e de uma Terra viável.

Pelo diálogo entre as pessoas de todas as civilizações

A globalização multiplica as relações entre pessoas de diferentes culturas e diferentes religiões. Nesta mistura de povos, estilos de vida e crenças, muitos indivíduos e grupos são marginalizados. Suas angústias do futuro são exploradas pelos extremistas à procura de

poder que os levam a retirar-se de suas comunidades e os incitam à violência. A melhor maneira é respeitar os valores que garantem a coesão das sociedades e mobilizar as capacidades dos marginalizados, para que se tornem agentes do seu próprio desenvolvimento.

Desde a Segunda Guerra Mundial, valores e princípios universais vêm sendo definidos pela ONU. Já em maio de 1944, a Declaração de Filadélfia, que constitui a medula da Organização Internacional do Trabalho afirmava, em termos nos quais nos reconhecemos:

“Todos os seres humanos, qualquer que seja a sua raça, a sua crença ou o seu sexo, têm o direito de efetuar o seu progresso material e o seu desenvolvimento espiritual em liberdade e com dignidade, com segurança econômica e com oportunidades iguais”.

Os governos proclamaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e aprovaram os Pactos internacionais dos Direitos civis e políticos e dos Direitos econômicos, sociais e culturais (1966). Proclamou-se também em 1986 o direito ao desenvolvimento.

Saudamos estas conquistas que são a base de um desenvolvimento humano solidário e de um diálogo entre civilizações. Mesmo que sejam muitas vezes ignorados ou até violados pelos governos que inclusive os proclamaram, estes princípios inspiram nossa ação.

Nosso enfoque

Acreditamos que cada pessoa possui um profundo conhecimento das condições de vida dos grupos aos quais pertence e que, portanto, pode contribuir, junto com outros, à resolução dos problemas encontrados.

Damos a prioridade às práticas de atores arraigados em uma determinada região, porque permitem levar em conta suas características específicas, sua história e sua cultura. A região também o nível onde podem ser organizadas a conscientização e a ação coletiva.

Os intercâmbios entre as diferentes regiões, permitidos pela Rede, parecem-nos importantes para revelar a interdependência dos problemas internacionais e dos problemas regionais, e assim articular o local com o global. Este intercâmbio ocorre entre as pessoas envolvidas; a intervenção de peritos externos pode ampliar ou completar a reflexão.

De fato, tratando-se de mudança social, pensamos que é de suma importância não privar os atores da reflexão, porque é precisamente a reflexão sobre a ação que permite a transformação. Trata-se de reafirmar que o desenvolvimento não se faz sem as pessoas: a participação é constitutiva do desenvolvimento. A **pesquisa participativa** é uma forma privilegiada para que investigação e ação se alimentem uma da outra.

Sendo que trata-se de desenvolvimento humano, é importante apoiar-se em um processo de conscientização daqueles que vivem as injustiças, bem como daqueles que ignoram ou são direta ou indiretamente responsáveis dessas. Este processo passa por informação, intercâmbios e educação contínua. Segue com **ação coletiva**, visando a transformação das realidades e se prolonga em uma construção democrática que articule legitimidade coletiva e participação cidadã.

Objetivos da Rede

A Rede pretende ser útil a seus membros e tirar da experiência coletiva os ensinamentos a serem compartilhados com todos aqueles que aspiram a um desenvolvimento mais humano. A Rede contribui assim para fazer evoluir as políticas.

Compartilhar experiências na Rede

Trata-se de ser fortalecido em sua ação ao saber que não está só e que é reconhecido. A Rede facilita o intercâmbio entre seus membros.

Em certas ocasiões, importantes ou difíceis, pode acontecer que um deles precise da solidariedade dos outros. A Rede ajuda a organizar essa solidariedade, desenvolvendo ferramentas e conhecimentos adequados.

Fazer falar as experiências

A cooperação entre os membros permite uma análise mais profunda das situações e obstáculos ao desenvolvimento humano solidário, compara as práticas em contextos diferentes e tira ensinamentos: a Rede faz falar as experiências.

A Rede identifica temas de trabalho comuns, ou seja questões sobre as quais os membros realizam ações que podem ser analisadas. Nos últimos anos, esses temas comuns foram, por exemplo, "relações entre sociedade

civil e autoridades públicas", "diálogo entre civilizações e desenvolvimento dos povos", "diversidade religiosa, secularismo, cidadania e democracia".

Esta produção conjunta é organizada em uma alternância de tempos em que cada um atua em sua própria experiência e tempos de intercâmbio e de reflexão a nível regional e mundial. O método deixa muito espaço para as pesquisas participativas e os debates sobre as práticas, em especial durante as reuniões internacionais.

Divulgar os ensinamentos tirados das atividades da Rede

A produção conjunta da Rede é também base do diálogo com outros organismos que trabalham para o desenvolvimento humano solidário. Organismos de pesquisa e de estudo podem contribuir para a produção de conhecimentos a partir dos ensinamentos da ação regional e dos debates organizados pela Rede.

A Rede divulga os resultados do seu trabalho através de uma revista, um website e a publicação de relatórios e livros. Através de seus membros, dirige perguntas e recomendações aos tomadores de decisão e as apresenta em reuniões internacionais em que eles participam.

Os membros da Rede

Os membros da rede são constituídos por organizações e indivíduos. A Rede também tem parceiros: organismos de estudo, de pesquisa e de formação assim como pessoas solidárias que aportam seus conhecimentos.

Organizações membros

A Rede é constituída por organizações que:

- Atuam em seu território/região para o desenvolvimento humano solidário
- Compartilham os valores e as diretrizes expressadas nesta Plataforma
- Praticam o enfoque que ela propõe
- Querem beneficiar-se do apoio da Rede e contribuir ao que ela produz

A assinatura desta Plataforma marca sua adesão.

Membros a título pessoal

A Rede também acolhe pessoas envolvidas em organizações de desenvolvimento, mesmo se estas não fazem parte da Rede. Estas pessoas fazem o contato entre a sua organização e a Rede, transmitindo informações para ambos lados e facilitando, sempre que possível, convergências na reflexão e na ação.

A assinatura desta Plataforma também marca sua adesão.

Parceiros: organismos e pessoas que aportam seu conhecimento

A Rede também colabora com organismos de estudo, de pesquisa e de formação, com pesquisadores ou com pessoas com conhecimentos em determinadas áreas, que compartilham seus objetivos.

Eles contribuem para a conceituação e a divulgação dos ensinamentos tirados da experiência dos membros da Rede, e para a produção de conhecimento que inspire a ação do desenvolvimento humano solidário.

Estão convidados a assinar a Plataforma para marcar seu compromisso com esta colaboração.

Como está organizada a Rede?

A Rede é composta por todos seus aderentes, organizações e pessoas, membros e parceiros que assinaram esta Plataforma. É animado por comitês organizados em dois níveis: o regional e o internacional.

Um nível regional

Por razões de proximidade geográfica e cultural, a Rede se organiza primeiro a nível regional. Cada grupo regional é constituído segundo a implantação geográfica de seus membros (podem ter vários grupos regionais por continente). Neste nível se divulgam a Plataforma, a revista e os principais documentos disponíveis na(s) língua(s) da região. A dinâmica regional da Rede se organiza através de intercâmbios regulares e de processos comuns de pesquisa-ação.

Um dos membros assume o papel de coordenação regional. Ele participa no Comitê de orientação internacional. Recolhe todas as assinaturas de adesão à Plataforma e as transmite à Secretaria internacional para que sejam validadas pelo Comitê de orientação.

Uma instância de animação internacional

Um Comitê de orientação internacional anima a Rede. Este comitê é formado inicialmente pelos membros do Conselho de administração da associação francesa "Desenvolvimento e civilizações - Lebret-Irfed", composto por metade de membros oriundos de diferentes regiões do mundo. A seguir, o Comitê de orientação é ampliado pela agregação de novos membros, escolhidos em função de sua prática, seu compromisso e sua adesão aos princípios desta Plataforma, ficando sempre atentos à diversidade regional.

O Comitê de orientação é baseado na Secretaria internacional, atualmente localizada em Paris, constituída pela equipe permanente, funcionários e voluntários, da associação "Desenvolvimento e Civilizações - Lebret-Irfed".

A Secretaria:

- Gerencia as atividades do nível internacional da Rede: reuniões internacionais, publicação da revista e outros documentos, website, etc;
- Organiza a informação e os intercâmbios quando estes ultrapassam o nível regional;
- Desenvolve as competências necessárias para que a Rede seja útil a seus membros e para que seus resultados sejam amplamente conhecidos e divulgados em foros internacionais.

Financiamento

Manter a atividade da Rede a longo prazo requer importantes recursos financeiros.

Os membros financiam sua própria participação à Rede no nível regional, tanto quanto seus meios o permitam. A solidariedade entre os membros pode organizar-se para financiar esta participação.

O Comitê de orientação da Rede e o Conselho de administração da associação "Desenvolvimento e Civilizações - Lebret-Irfed" são co-responsáveis pela busca de financiamentos para intercâmbios que ultrapassem o nível regional assim como para o funcionamento da Secretaria internacional.